



Espécies ameaçadas

CONTEÚDOS

Espécies de plantas ameaçadas na Região Centro Interior

Lopes *et al.* 2023

Espécies de plantas ameaçadas na Região Centro Interior

Sara Lopes¹, João Loureiro¹, Sílvia Castro¹

¹FLOWer Lab, Centre for Functional Ecology – Science for People & the Planet, Associate Laboratory TERRA, Department of Life Sciences, Universidade de Coimbra, Portugal

Atualmente, vivemos uma **acentuada perda da biodiversidade** causada pela perda, fragmentação e sobreexploração dos habitats, invasões biológicas e alterações climáticas. Alguns dos eventos que estão a potenciar estas alterações são, por exemplo, a **crescente urbanização**, a **intensificação da agricultura** e o consequente **uso de pesticidas**, a ocorrência de **fenómenos climáticos** cada vez mais intensos e destrutivos, a **seca**, os **incêndios** e também a **desflorestação** (Figura 1).



Figura 1. Eventos que potenciam a perda de biodiversidade.

Para indicar o estado de conservação da biodiversidade mundial, a **UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza** (IUCN – International Union for Conservation of Nature), desenvolveu as **Listas Vermelhas – listas de espécies e do seu estado de conservação**. Estas listas são ferramentas fundamentais para a tomada de decisões relacionadas com a **conservação de espécies**, pois fornecem informação sobre a área ocupada pelas espécies, o tamanho das populações, o tipo de habitat, a ecologia, as principais ameaças e algumas medidas de conservação necessárias. Nestas listas, **é atribuída uma categoria de ameaça a cada espécie**, tendo em conta critérios como a redução populacional, distribuição geográfica, a dimensão e o declínio de populações pequenas, populações muito pequenas ou restritas e a análise quantitativa da probabilidade de extinção.

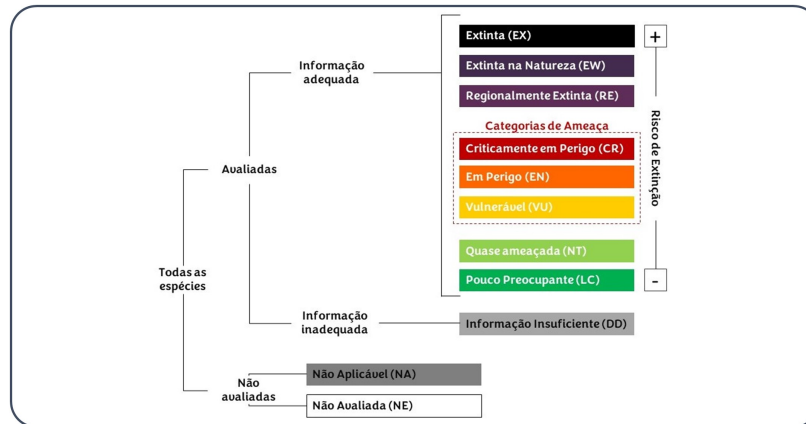


Figura 2. Categorias utilizadas na avaliação de âmbito regional (adaptado de UICN, 2017).

A nível europeu, em 2011 foi publicada a European Red List of Vascular Flora (A **Lista Vermelha Europeia da Flora Vascular**), listando **1826 espécies de plantas**, das quais **467** são classificadas como **em perigo extinção**. Em Portugal, foi em 2020 que foi publicada a primeira Lista Vermelha de Flora Vascular de Portugal Continental, com informação para **630 espécies** e representando um passo fundamental para a conservação das mesmas. Neste último trabalho, algumas das principais ameaças identificadas são: o continuado **declínio da qualidade dos habitats** causado por, por exemplo, **pastoreio por bovinos**, **construção de parques eólicos** e **emprendimentos turísticos**, **expansão de espécies exóticas** (por vezes potenciado pelos intensos e recorrentes incêndios) ou a **implementação de pomares intensivos** e **uso de pesticidas**. Para além disso, **alterações dos padrões de precipitação de chuva e neve** representam também uma ameaça para diferentes espécies.



Figura 3. Principais ameaças à conservação de espécies de plantas, identificadas no Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental.

Recorrendo ao portal Flora-On (www.flora-on.pt) e restringindo a pesquisa a **11 concelhos da região Centro Interior** (Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Gouveia, Guarda, Idanha-a-Nova, Manteigas, Penamacor, Sabugal e Seia) foi possível obter uma lista de **1466 espécies**. Destas, **165** são **endémicas da Península Ibérica**, **17** são **endémicas de Portugal Continental** e **84** são **espécies exóticas**. Do total das espécies, **133 (9%)** estão classificadas relativamente ao seu estado de ameaça (Figura 4), sendo que **68 espécies (1.5%)** estão ameaçadas: **15 espécies (1%)** estão classificadas como **Criticamente em Perigo**, **22 espécies (1.5%)** estão **Em perigo**, **31 espécies (2.1%)** são **Vulneráveis**, **26 espécies (1.8%)** estão **Quase Ameaçadas**, para **36 espécies (2.5%)** o estado é **Pouco Preocupante** e **3 espécies (0.2%)** estão classificadas como tendo **Informação insuficiente**.

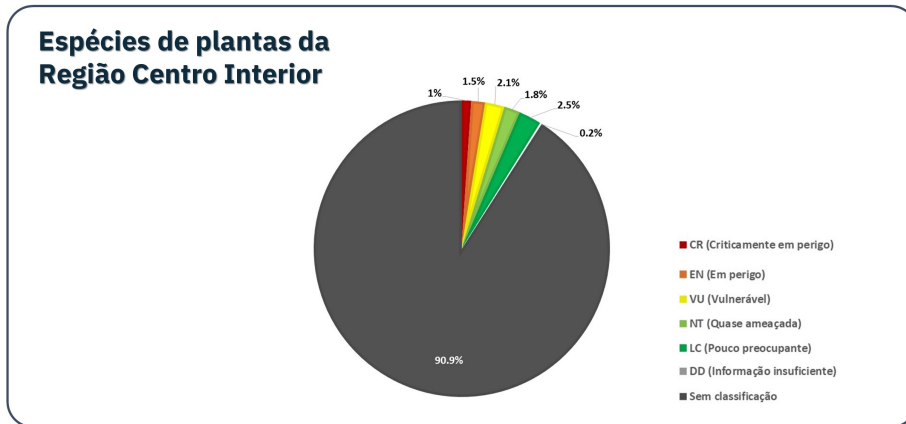


Figura 4. Percentagens de espécies de plantas da Região Centro Interior classificadas quanto ao seu estado de ameaça.

No portal da **Flora-On**, para as espécies classificadas quanto ao seu estado de ameaça, é possível ler a **justificação da avaliação** na Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental, para a qual existe também uma ligação externa que permite o acesso direto à versão online. Para além disso, este portal apresenta um **mapa com a distribuição de cada espécie**, tendo em conta as ocorrências reportadas ao longo de vários anos.

Apresentamos alguns dos exemplos de espécies de plantas (fotografias da Flora-On) que ocorrem na Região Centro Interior, classificadas segundo os critérios da UICN.

CRITICAMENTE EM PERIGO



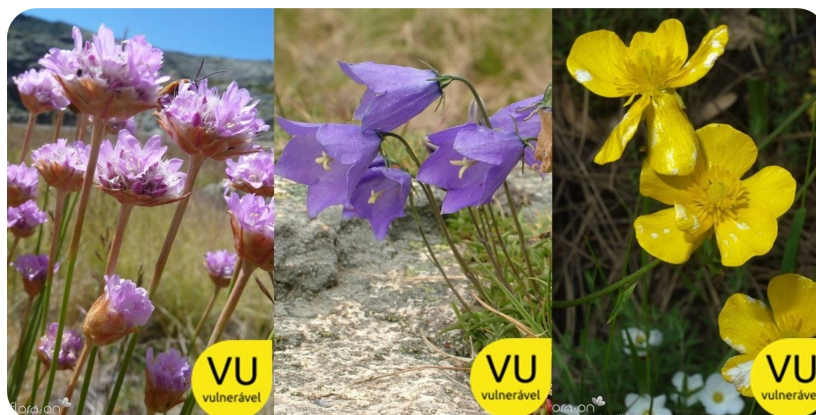
Gentiana lutea subsp. *lutea* L., *Leuzea rhaponticoides* Graells, *Veratrum album* L.

EM PERIGO



Asphodelus bento-rainhae subsp. *bento-rainhae* P.Silva, *Aster aragonensis* Asso, *Silene ciliata* Pourr.

VULNERÁVEL



Armeria sampaioi (Bernis) Nieto Fel.; *Campanula herminii* Hoffmanns. & Link; *Ranunculus henriquesii* Freyn

QUASE AMEAÇADA



Fritillaria nervosa subsp. *nervosa* Willd., *Narcissus asturiensis* (Jord.) Pugsley, *Veronica micrantha* Hoffmanns. & Link

POUCO PRECUPANTE



Cistus ladanifer subsp. *ladanifer* L., *Ilex aquifolium* L., *Viola langeana* Valentine

INFORMAÇÃO INSUFICIENTE



Helianthemum apenninum subsp. *apenninum* (L.) Mill., *Linaria diffusa* Hoffmanns. & Link, *Pilosella galiciana* (Pau) M.Lainz

BIBLIOGRAFIA

Bilz M, Kell S P, Maxted N, Lansdown, R V. 2011. European Red List of Vascular Plants. Publications Office of European Union. <http://data.iucn.org/dbtw-wpd/edocs/RL-4-016.pdf>.

Carapeto A, Francisco A, Pereira P, Porto M. (eds.). 2020. Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental. Sociedade Portuguesa de Botânica, Associação Portuguesa de Ciência da Vegetação – PHYTOS e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (coord.). Coleção «Botânica em Português», Volume 7. Lisboa: Imprensa Nacional, 374 pp.

Cowie R H, Bouchet P & Fontaine B. 2022. The Sixth Mass Extinction: fact, fiction or speculation? *Biological Reviews*, 97(2), 640–663. <https://doi.org/10.1111/brv.12816>

Valiente-Banuet, A, Aizen, M A, Alcántara, J M, Arroyo, J, Cocucci, A, Galetti, M, García, M B, García, D, Gómez, J M, Jordano, P, Medel, R, Navarro, L, Obeso, J R, Oviedo, R, Ramírez, N, Rey, P J, Traveset, A, Verdú, M, & Zamora, R. 2015. Beyond species loss: The extinction of ecological interactions in a changing world. *Functional Ecology*, 29(3), 299–307. <https://doi.org/10.1111/1365-2435.12356>

Wagner, D L. 2020. Insect declines in the anthropocene. *Annual Review of Entomology*, 65, 457–480. <https://doi.org/10.1146/annurev-ento-011019-025151>

<https://www.iucnredlist.org/>

<https://listavermelha-flora.pt/>

<https://flora-on.pt/>